

OCORRÊNCIA DO PULGÃO *Pentalonia nigronervosa* Coq.,
(HOM: APHIDIDAE) EM BANANEIRA NO ESTADO DA BAHIA

EMBRAPA

Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e fruticultura
Cruz das Almas - Bahia

OCORRÊNCIA DO PULGÃO *Pentalonia nigronervosa* Coq.,
(HOM. APHIDIDAE) EM BANANEIRA NO ESTADO DA BAHIA

Antonio Lindemberg M. Mesquita

Antônio Souza do Nascimento

Élio José Alves



EMBRAPA

Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura
Cruz das Almas - Bahia

EDITOR: Comitê de Publicações do CNPMF
ENDEREÇO: Rua Dr. Lauro Passos, s/nº
Caixa Postal 007
44.380 - Cruz das Almas - Bahia

Mesquita, Antonio Lindemberg M.

Ocorrência do pulgão *Pentalonia nigronervosa* Coq., (HOM: APHIDIDAE) em bananeira no Estado da Bahia por Antonio Lindemberg M. Mesquita, Antonio Souza do Nascimento e Élio José Alves. Cruz das Almas, BA, EMBRAPA/CNPMF, 1982.

09p. (CNPMF. Circular Técnica, 6/82)

I. Bananeira - pragas - Bahia. I. Nascimento, Antonio Souza do, colab., II. Alves, Élio José, colab., III. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA. IV. Título. V. Série.

CDD 634.77297

SUMÁRIO

| | Página |
|---|--------|
| Ocorrência do Pulgão <i>Pentalonia nigronervosa</i> Coq., (HOM.: Aphididae) em bananeira no Estado da Bahia | 03 |
| Inimigos Naturais | 05 |
| Descrição e aspecto da biologia | 05 |
| Importância econômica e controle | 07 |
| Agradecimentos | 07 |
| Referências | 08 |

OCORRÊNCIA DO PULGÃO *Pentalonia nigronervosa* Coq., (HOM.:
APHIDIDAE) EM BANANEIRA NO ESTADO DA BAHIA

Antonio Lindemberg Martins Mesquita

Antonio Souza do Nascimento

Élio José Alves

Segundo SILVA et alii (1968) o pulgão *Pentalonia ni-
gronervosa* Coq., tem sido constatado em poucos Estados
brasileiros. FONSECA (1934) noticiou a ocorrência desse
afídeo pela primeira vez em bananais paulistas, enquanto
CALDEIRA & VIEIRA (1938), no Estado do Pará e SEFER(1961)
no Amazonas , constataram-no hospedado em *Caladium* sp.

Recentemente foi observada a presença deste inseto
nos municípios de Cruz das Almas, Gandu, Muniz Ferreira e
Nazaré das Farinhas, sendo esse o primeiro registro em
bananais baianos. As colônias compostas de insetos em di-
ferentes estádios ninfais, fêmeas ápteras e aladas, Fi-
gura 1, foram encontradas em plantas jovens e adultas
das cultivares Prata e Terra, sugando as bainhas das fo-
lhas ao nível do solo, os pecíolos e o "cartucho". Neste
último caso, provocando enrugamento da folha terminal da
planta. Em "filhos" jovens, retardam sensivelmente o seu
crescimento e aceleram a morte das folhas mais velhas. A
presença desse inseto favorece a ocorrência de formigas ,

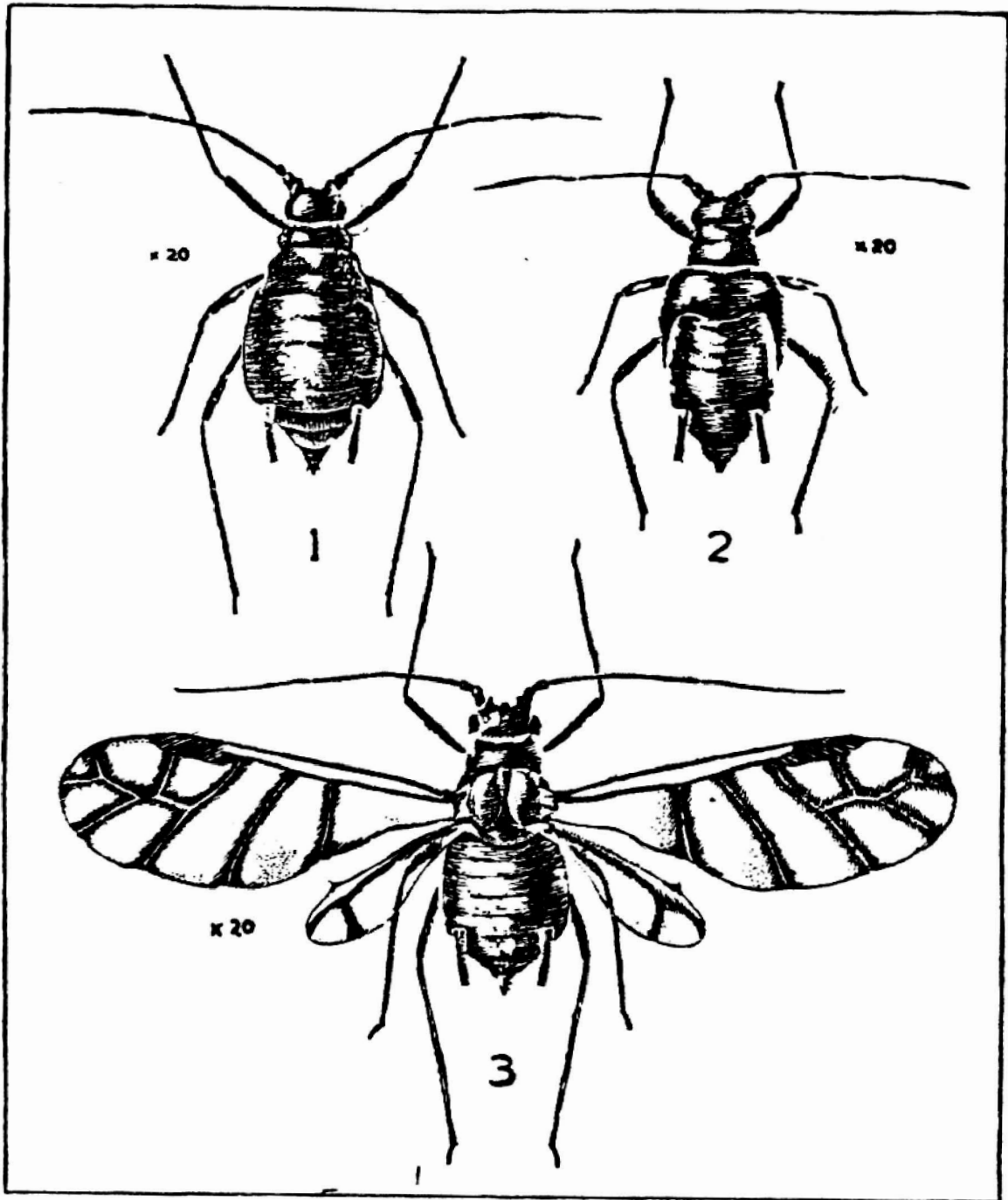


FIG. 1 - Pulgão da Bananeira, *Pentalonia nigronervosa* Coq., 1 - Fêmea vivípara áptera. 2 - Nínfa em desenvolvimento para fêmea alada. 3- Fêmea vivípara alada. (ZECK & EASTWOOD , 1929).

as quais segundo FEAKIN (1971) exercem importante papel na transmissão de doenças.

INIMIGOS NATURAIS

FEAKIN (1971) relata a ocorrência de larvas e adultos de *Cryptogonus orbiculus* (Col.: Coccinelidae), alimentando-se de *P. nigronervosa*, enquanto que no Estado da Bahia, constatou-se a presença de formas jovens e adultos de *Diomus oportunus* (Col.: Coccinelidae) associadas às colônias desse afídeo.

DESCRIÇÃO E ASPECTO DA BIOLOGIA

Os afídeos adultos vivíparos apresentam-se alados e ápteros. Sua cor varia do vermelho ao marron escuro, e suas formas imaturas possuem uma cor mais clara. A asa anterior tem uma venação peculiar, diferente de qualquer outro membro da família Aphididae, tendo em vista que as nervuras mediana e radial se juntam para formar uma célula fechada (EASTOP, 1979).

Segundo ZECK & EASTWOOD (1929) nenhuma fêmea ou macho sexual têm sido observados. Isto significa, portanto, que todos os indivíduos adultos, alados ou ápteros, são fêmeas, as quais por partogênese dão origem a formas jo

vens. Embora se multipliquem durante todo o ano, o verão é o período de maior infestação.

Os autores antes mencionados, assim descrevem esta espécie de Aphididae:

Fêmea vivípara alada - comprimento do corpo, 1,2 a 1,6 mm.; envergadura 5mm.; antena 1,8mm.; sensórios variáveis em número, III com 5-12 (média 8), principalmente nos dois terços distais; IV com 4-7 (média 6), distribuídos ao longo do seu comprimento; V com 1-3 (média 2), geralmente, um distal; VI com um pequeno grupo de sensórios na base do esporão. A venação é peculiar, com o setor radial estendendo-se para baixo e fundindo-se com o ramo superior da mediana e depois, seguindo seu curso normal perto da extremidade da asa.

Fêmea vivípara áptera - comprimento do corpo 1,2 a 1,6mm.; antena 1,6mm.; V com sensório distal; VI com um grupo de sensórios na base do esporão.

Ninfa - comprimento do corpo, 1,5mm.; antena 1,4mm.; V com sensório distal; VI com um grupo de sensórios na base do esporão.

Larva (1º instar) - comprimento do corpo, 0,45mm.; antena 0,45mm., com quatro segmentos; III com um sensório

rio na base do esporão.

IMPORTÂNCIA ECONÔMICA E CONTROLE

Além do dano causado à planta pela sucção da seiva, este pulgão é um importante agente de disseminação da virose da bananeira, conhecida como "bunchy-top" (OCFEMIA, 1927). Em áreas onde a mencionada doença não constitui problema, o controle químico desta espécie exige cautela, podendo se tornar anti-econômico, a depender do grau de infestação. FEAKIN (1971) sugere o phosphamidon a 300 g de i.a./ha, o dicrotophos 0,025% de i.a. e o endrin na dosagem 0,075% de i.a. para combater as formigas. JOSÉ (1980) destaca o Phorate (Thimet 10% G 7,5 g/planta) como o inseticida mais eficiente para o controle desse afídeo.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a pesquisadora da PESAGRO Dra. Alda Maria de Oliveira e ao Dr. T.G. Vazirani do Commonwealth Institute of Entomology, pela identificação do afídeo *P. nigronervosa* e do coccinelídeo *D. oportunus*, respectivamente.

REFERÊNCIAS

- CALDEIRA, E.S. & VIEIRA, J.F. Primeiro catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Estado do Pará. Directoria Geral da Agricultura e Pecuária do Estado do Pará. 1938. 17p.
- EASTOP, V.F. *Pentalonia nigronervosa* Coq., In: KRANZ, J.; SHUMITTERER, H. & KOCH, W. Kransheiten, achadlinge und unkrauter im tropischen pflanzenbau. Berlin, Verlag Paul Parey, 1979. p. 359-361.
- FEAKIN, S.D. Pest control in banana. London Foreign and Commonwealth Office Overseas Development Administration, 1971. 128p. (Pans Manual, 1).
- FONSECA, J.P. Relação das principais pragas observadas nos anos de 1931, 1932 e 1933, nas plantas de maior cultivo no Estado de São Paulo. Archivos do Instituto Biológico. 5: 263-289. 1934.
- JOSÉ, P.C. Field evaluation of diferent insecticides for control of the banana aphid (*Pentalonia nigronervosa* Coq.,). Agri.Res.J.Kerala, 18(1):109-110. 1980.
- OCFEMIA, G.O. Second progress report on bunchy-top of abacá, or manila hemp. Phytopathology, 17:255-257, 1927.
- SEFER, E. Catálogo dos insetos que atacam as plantas cultivadas da Amazônia. Boletim Técnico do Instituto Agrônomo do Norte, (43): 25-35. 1961.

- SILVA, A.G.G.; GONÇALBES, C.R.; GALVÃO, D.M.; GONÇALVES, A. J.L.; GOMES, J.; SILVA, M.M. SIMONI, L. Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil seus parasitos e predadores. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, Departamento de Defesa e Inspersão Agropecuária, 1968. p. 2 t.1.
- ZECK, E.H. & EASTWOOD , H.W. The banana aphid. Agricultural Gazette of N.S.W. 1: 675-680. 1929.